



# Cooperfarms

Novembro/Dezembro 2013



## Burocracia x Eficiência

Agora, são necessárias 900 toneladas de defensivos no combate à lagarta helicoverpa na região

*Cooperados participam do XXIII Conird em Luís Eduardo Magalhães*

*Cooperado Celito Breda fala sobre a preocupação dos produtores com a infestação da lagarta*

*Cooperados participam do III Fórum de Dirigentes Cooperativistas do Agronegócio*

# Editorial

O ano de 2013 foi um ano de batalhas e entraves quanto aos avanços no combate a uma praga que vem devastando nossas lavouras. Mas os produtores têm demonstrado força e união, no sentido de mobilizar os poderes públicos para processos menos morosos, quando o assunto é o comprometimento de safras e da economia de uma região em virtude de tantas burocracias. Esta edição do Informativo Cooperfarms traz essa reflexão e enaltece os recursos usados pelos produtores para driblar os caminhos usados pela lagarta para atingir agora as culturas de milho e soja. Desejamos um 2014 de passos firmes para obtenção de resultados eficientes e rápidos no controle de pragas.

Que venha o novo ano!

## EXPEDIENTE

### *Diretoria Estatutária*

**Diretor Presidente:** Odacil Ranzi

**Email:** ranziodacil@uol.com.br

**Diretor Vice-presidente:** Luiz Antonio Pradella

**Email:** luizpradella@hotmail.com

**Diretor 1º Secretário:** Wilsemar José Dorneles Elger

**Email:** wilelger@hotmail.com

**Diretor 2º Secretário:** Arlei José Machado de Freitas

**Email:** arlei\_isaf@hotmail.com

**Diretor 1º Tesoureiro:** Francisco Klein

**Email:** chicoklein@hotmail.com

**Diretor 2º Tesoureiro:** Celestino Zanella

**Email:** celestino.zanella@fazendadecisao.com.br

**Diretor Executivo:** Carlos Roberto Meurer

**Email:** carlosmeurer@cooperfarms.com.br

**Diretor Comercial:** Odair José de Aguiar

**Email:** odairaguiar@cooperfarms.com.br

**Diretor Técnico:** Celito Eduardo Breda

**Email:** celitobreda@uol.com.br

### *Conselho Fiscal*

**Membro Efetivo:** Roseli Vitória Martelli D'Agostini Lins

**Membro Efetivo:** Rudelvi Senair Bombarda

**Membro Efetivo:** Alceu Ademar Vicenzi

**Suplente:** Genes Ceppo

**Suplente:** Cristiano Nelson Gonçalves

**Suplente:** Carlos Alberto Moresco

**Jornalista responsável:** Sílvia Torres DRT RN00952JP

**Marketing:** Renata Ribeiro



## COOPERADOS PARTICIPAM DO III FÓRUM DE DIRIGENTES DE COOPERATIVAS NO MATO GROSSO

Nos dias 28 e 29 de novembro foi realizado em Primavera do Leste, Mato Grosso, o III Fórum de Dirigentes de Cooperativas. O Fórum foi promovido pela Aprosoja MT, da Ampa Associação dos produtores de algodão do MT e, OCB MT Organização das cooperativas do MT. Nele, foram abordados assuntos de gestão de cooperativismo e apresentado casos de sucesso de gestão em cooperativas existentes.

Na ocasião, foi apresentada a Unicotton, cooperativa de Primavera do Leste que tem excelência em gestão na cadeia de algodão, com 22 usinas de beneficiamento e capacidade de 1.600 tons por dia de processo. Todas as usinas são interligadas, tanto na gestão como na qualidade, em um sistema único que em quatro horas dispõe para os

cooperados a análise de HVI, com laboratório de reconhecimento internacional.

A Cooperfarms participou do III Fórum. Os diretores da Cooperfarms, Luiz Pradella e Carlos Meurer foram ao evento e voltaram com as melhores impressões e ideias inovadoras no cooperativismo.

Foi discutida também a criação de “redes” pelo professor Fábio Chaddad, mestre em gestão de cooperativas e professor da Universidade de Missouri dos Estados Unidos. “O assunto foi muito pertinente e pode ser um segundo estágio para o sistema cooperativista, pois com a união de interesses de várias cooperativas, elas podem se auxiliar para alcançar seus objetivos”, aposta Carlos Meurer.

Ainda houve a apresentação da Conagro, Central de compra de 17 cooperativas paranaenses e também de uma central de cooperativas de leite de Minas Gerais e de Goiás que está no início e suas atividades e já dão resultados da sinergia. “É importante cada organização ter uma ‘célula pensante’ para poder prospectar o futuro, uma vez que as pessoas que estão na gestão do negócio se ocupam dos afazeres diários e não conseguem evoluir na velocidade que se deseja”, deduziu Luiz Padrella.

Para o Fórum de 2014 já está previsto um curso de cooperativismo e uma viagem para os EUA para o estudo de sistemas cooperativistas.





ESPECIAL

## HELICOVERPA NO OESTE BAIANO, A BATALHA CONTINUA

*Cooperados apostam em combates alternativos como uso de vírus e parasitas*

O secretário da Agricultura do Estado, Eduardo Salles, em recente visita à Barreiras, disse que a liberação do Benzoato de Emamectina agora depende do Tribunal de Justiça da Bahia que avalia o recurso para derrubar a proibição do uso tendo como uma das causas o impacto ambiental. Tudo isso depois do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) ter publicado, no dia 07 de novembro, a portaria N° 1.109, que determina, entre outras ações, a importação de produtos agrotóxicos que tenham como ingrediente ativo a substância Benzoato de Emamectina.

“De acordo com levantamento feito pela Agência de Defesa Agropecuária da Bahia – ADAB, agora são necessárias 900 toneladas do produto para o controle da praga aqui no oeste”, informou o secretário.

A região Oeste da Bahia está plantando nesta safra mais de um milhão e duzentos mil hectares de soja. O que representa um aumento de área de 2% em relação à safra 2012/2013. Os dados são da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia que também espera um aumento na produtividade em relação à safra passada de 36 para 56 sacas por hectare.



O cooperado Pedro Brungnera plantou 900 hectares de soja na fazenda dele em Barreiras. São 10% a mais que a última safra. Ele aposta nos bons preços do grão para 2014. Mas não perde de vista os investimentos que vem fazendo em inseticidas por causa da lagarta *Helicoverpa*. A infestação da praga nesta safra cresceu 20%. O custo com inseticida por hectare chega a mais de 160 reais.

Como o agrotóxico Benzoato de Emamectina ainda não pode ser usado nas lavouras, os produtores estão procurando outras formas de combate à lagarta. Uma delas

são as vespinhas. Elas são inimigas naturais da lagarta. Despejadas na lavoura, agora com o uso de motos, enquanto estão emergindo, as vespinhas põem o ovo sobre o ovo da lagarta, controlando o surgimento da *Helicoverpa* ainda na fase de ovo.

Outra forma de combate às lagartas é a aplicação de um inseticida biológico que já tem o registro aprovado pelo governo federal. O vírus HzNPV. “Quando o HzNPV é pulverizado sobre as culturas, as larvas da lagarta ingerem partículas do produto biológico ao se alimentarem de partes da planta tratada. O produto infecta inicial-

mente as células que revestem o intestino da lagarta e em seguida se multiplicam, infectando todas as células do inseto”, esclareceu o produtor.

Para fazer as aplicações necessárias de inseticida, o monitoramento da área plantada tem sido fundamental.

E apesar de todos os esforços contra a lagarta e o investimento destinado para essa batalha nas lavouras do oeste, informações da Conab são de que a produção de soja deve aumentar 36%, chegando a 3 milhões e 600 mil toneladas.



# ENTREVISTA

No dia 08 de outubro, a Cooperfarms realizou no Hotel Saint Louis, em Luís Eduardo Magalhães, a palestra de Boas Maneiras de Uso de Biológicos e de Técnicas de Identificação de Pragas. O facilitador foi o pesquisador da Embrapa, José Ednilson Miranda. O evento ainda contou com a participação de consultores regionais. O assunto explorado por J. E. Miranda na palestra, nós abordamos em uma entrevista com ele. José Ednilson Miranda é engenheiro agrônomo, mestre e doutor. É também pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, unidade Embrapa Algodão, desde julho de 2002. Na entrevista, J. E. Miranda situa a Helicoverpa no país e no Cerrado da Bahia. Fala do impacto econômico e de como combatê-la.



## **Por que a necessidade da prática do manejo integrado para controle de pragas como a lagarta Helicoverpa?**

Para manter as populações de insetos em níveis abaixo do nível de dano, o Manejo Integrado de Pragas (MIP) considera que as medidas fitossanitárias devem ser usadas conjuntamente e de maneira racional. O MIP visa garantir a sustentabilidade da cultura ao longo dos anos, a diminuição do custo e o aumento da qualidade da produção e entre suas táticas estão o controle biológico, controle cultural, controle genético (resistência de plantas a insetos), controle comportamental e controle químico. O monitoramento eficiente e constante da lavoura é fator imprescindível no manejo de pragas, sendo determinante para que as várias táticas de controle de pragas possam ser utilizadas em tempo hábil. A deficiência nesse processo leva à utilização do controle químico como última alternativa e, às vezes, em situação em

que a supressão será inviabilizada e uma nova geração poderá surgir, demandando pulverizações adicionais.

Decisões corretas que levem em conta a biologia da praga e seus inimigos naturais, os níveis de infestação com base nos monitoramentos e as condições ambientais são importantes para o sucesso do controle de pragas. A não observância desses preceitos e a aplicação incorreta de defensivos (formulações impróprias, dosagens elevadas, tecnologia de aplicação inadequada) comprometem a preservação de inimigos naturais, promovem a ressurgência das pragas e podem levar à evolução da resistência destas aos produtos químicos utilizados. Do ponto de vista econômico, decisões incorretas impactam no custo de produção agrícola, comprometendo a rentabilidade das culturas.

## **O mercado de defensivo consegue suprir a demanda no Brasil?**

Infelizmente, já há no mínimo a demora na entrega de novos lotes de inseticidas do grupo das diamidas. Há notícias de que as empresas só terão disponíveis em janeiro.

## **O que sugere como meio mais eficiente para combater a lagarta?**

Por outro lado, há 18 inseticidas registrados para o controle da Helicoverpa e o mais importante é que esses produtos sejam usados somente no caso de necessidade comprovada pelo monitoramento da lavoura e sempre rotacionando os grupos químicos desses inseticidas (diamidas, reguladores de crescimento, espinosinas, carbamatos, organofosforados). Também há produtos biológicos à base de bactérias Bt, vírus NPV e fungos (*Metarhizium*, *Beauveria*) e também os parasitoides *Trichogramma* para serem utilizados no esquema de manejo integrado da Helicoverpa.

## Qual o impacto econômico das pragas no agronegócio ?

Particularmente, no caso do algodão, por ser essa uma cultura de alto valor agregado, o custo de produção é bastante elevado. Devido em grande parte ao bicudo do algodoeiro, praga de alto potencial de danos e, mais recentemente, com o aparecimento da lagarta *Helicoverpa armigera*, é necessário um grande número de pulverizações no decorrer da safra

do algodão. Sem falar nas outras pragas que atacam o algodoeiro, como o pulgão, a mosca branca, os ácaros e os percevejos. Entretanto, percebe-se que em muitos casos a decisão de aplicação de inseticidas é tomada de forma precipitada, sem a real necessidade. Isso se deve às falhas no monitoramento e conseqüentemente à pouca confiabilidade das amostragens efetuadas para detecção de populações de pragas na cultura.

Como resultado, cerca de

R\$1.600,00 por hectare foram gastos no controle de pragas na cultura do algodão brasileiro na safra 2013/2013. Isto representou cerca de 30% do custo de produção da cultura. Apesar de todo esforço com o uso de controle químico, as perdas ocasionadas pelas principais pragas da cultura (*bicudo*, *Helicoverpa*, *mosca-branca*, *percevejos*), incluindo-se esses gastos de aplicação, chegam próximos a R\$2.700,00 para cada hectare plantado com algodão no Brasil.



## Por que a fragilidade diante da *Helicoverpa*?

A última safra foi caracterizada por um aumento no uso de defensivos devido ao ataque da *Helicoverpa frugiperda*, praga detectada no país desde a safra passada e cujos ataques se intensificaram nesta última safra. Somente para o seu controle foram gastos mais de R\$500,00 por hectare e perdas estimadas em cerca de R\$320,00 ainda foram contabilizadas. Somando-se, a praga foi responsável por perda econômica de R\$820,00 por hectare. Extrapolando-se estes valores para a área total de produção do país, chega-se a cifras na ordem de R\$620 milhões de reais como prejuízos da *Helicoverpa armigera* somente na cultura do algodoeiro. Ocorre que esta espécie é altamente polífaga, atacando também

as culturas da soja, milho, feijão, tomate, etc.

Por ser praga recentemente introduzida no país, há carências de informações de biologia, comportamento e manejo. Esta insuficiência de conhecimento e a alta agressividade da praga nas condições brasileiras deixam o produtor apreensivo e as decisões são tomadas às vezes de forma precipitada. Por isso nos sentimos tão frágeis em relação a esse problema. Nesse caminho, conforme conseguimos implementar as medidas de MIP, a sustentabilidade poderá ser almejada com maior segurança e o caminho vai ficar menos pedregoso.

Como resposta a esse grande desafio representado pela *Helicoverpa armigera*, além do problema mais antigo que é o bicudo, os cotonicultores estão se convencendo

da necessidade de se reavaliar as táticas de MIP, do uso com maior critério dos inseticidas e da necessidade da manutenção de refúgios para as culturas transgênicas (algodão Bt). O controle biológico começa a ser considerado como prática importante e perfeitamente viável, mesmo em áreas de grande extensão de culturas, como o caso do algodão no Cerrado. Como exemplo, o uso de vírus e o de parasitóides para o controle da praga começam a ganhar força e adeptos. Esse manejo mais racional levará à redução dos custos de controle de pragas e, conseqüentemente, do custo de produção de algodão no Brasil. Da mesma forma, um ambiente mais equilibrado, com menores surtos de pragas é esperado em função da preservação de inimigos naturais nativos nestes agroecossistemas.



## ASSINADO TEXTO COM DIRETRIZES PARA MANEJO INTEGRADO NO CONTROLE DE PRAGAS

### *Estados que declararam oficialmente estado de emergência fitossanitária em relação à Helicoverpa terão plano de supressão*

Depois do oeste da Bahia ser declarado oficialmente em estado de emergência fitossanitária em relação à praga *Helicoverpa armigera* pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, foi assinado texto pelo ministro da Agricultura, Antônio Andrade, que estabelece diretrizes para manejo integrado para o controle da praga. A Portaria nº 1.109, vinculada ao decreto 8.133, foi publicada no dia 7 de novembro, no Diário Oficial da União.

Com a portaria, os estados que declaram oficialmente estado de emergência fitossanitária em relação à lagarta *Helicoverpa* terão um plano de supressão elaborado pelo Órgão Estadual ou Distrital de Defesa Agropecuária do estado. O Plano deve ser baseado nos conceitos e práticas do Manejo Integrado de Pragas, desenvolvido pela

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) com a participação de representantes do setor acadêmico, produtivo e governamental.

O texto assinado por Antônio Andrade autoriza, em caráter emergencial e temporário, a importação de produtos agrotóxicos, que tenham a substância Benzoato de Emamectina. As propriedades que utilizarem a substância serão acompanhadas por fiscalização. “O plano, além de estabelecer as diretrizes de um programa de supressão, autoriza a importação do Benzoato para ser utilizado como coadjuvante dentro de um programa de Manejo Integrado da Praga que visa controlá-la”. Explicou o diretor do Departamento de Sanidade Vegetal, Cósam Coutinho.

No dia 28 de outubro deste ano, a Presidenta da República,

Dilma Rousseff, assinou o Decreto 8.133, autorizando que o ministro da Agricultura estabelecesse ações de controle necessárias ao enfrentamento agropecuário de doenças ou pragas, quando declarado oficialmente estado de emergência fitossanitária ou zoonosológica, o que inclui a importação temporária de defensivos não autorizados, desde que obedeça a determinados critérios técnicos, entre os quais a comprovada eficiência e a não implicação em riscos ao meio ambiente e à saúde pública.

No último dia 4 de novembro, o oeste da Bahia foi declarado oficialmente em estado de emergência fitossanitária em relação à praga *Helicoverpa armigera*. Com o anúncio, o governo do estado já podia delimitar a área de atuação e adotar as medidas de manejo por meio do plano de supressão.



# OPINIÃO COOPERFARMS

Por Celito Breda

A preocupação dos produtores da região Oeste da Bahia ainda é grande em relação aos altos índices de infestação da lagarta Helico-verpa nas lavouras e por não haver opções novas de manejo e de controle suficientes para atenderem à grande demanda.

O que se espera é que haja imediata disposição de produtos como Indoxacarbe (Avatar); maior quantidade de vírus NPV; e principalmente a liberação de fato do inseticida Benzoato de Emamectina para uso emergencial, monitorado, em regiões onde foi decretado estado de emergência fitossanitária.

Outra situação que nos causa preocupação é de alguns produtores não estarem monitorando bem as tigueras e as plantas guaxas que estão tomadas pela lagarta. Quando ocorre o plantio, as lagartas, já em estágio avançado, saem dessas plantas e atacam as plantas de soja ainda recém-emergidas, forçando a aplicação precoce de defensivos de choque e em altas doses.

Do jeito que começou este ano, e sabendo do ataque forte da lagarta no país, o risco de faltar produto para combatê-la é muito grande. Já sentiremos um impacto no mercado fornecedor desses produtos a partir de janeiro ou fevereiro de 2014.

Fica então um alerta aos produtores para se reprogramarem com seus estoques para o controle efetivo desta praga. Se forem buscar mais produtos eficientes em janeiro, poderá ser tarde demais. A orientação é de que busquem um consultor experiente e planejem bem os riscos e possibilidades. Outra sugestão é de que seja feito um MIP, Manejo Integrado de Pragas, conforme nosso Programa Fitossanitário e Embrapa.

Também há risco de resistência das lagartas a al-



guns produtos, como as diamidas. Isso acontece por causa do uso repetido do produto nos últimos anos. O uso deste grupo químico, de forma intensa e a partir das fases iniciais das culturas, poderá comprometer a sua eficácia em médio prazo.

Dentro de alguns anos, não teremos moléculas novas à disposição, com eficácia igual à das diamidas. Se perdermos essas moléculas, a situação de nossas lavouras acometidas com a praga tende a piorar.

Por isso, insistimos para a liberação do Benzoato de Emamectina, do Exalt e do Avatar, além de outros muitos produtos para controle biológico que existem noutros países e alguns em fase experimental e em desenvolvimento no Brasil. Assim, conseguiríamos um bom manejo integrado de pragas, conforme direciona nosso Programa Fitossanitário.

O controle através de agentes biológicos na região Oeste da Bahia está avançando rapidamente e serve como um exemplo para o país. Vários estudos e experiências acumuladas estão sendo registrados e dentro de alguns dias os resultados nessa área serão conhecidos.



# ÚLTIMAS



## COOPERADOS PARTICIPAM DO XXIII CONIRD EM LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

O XXIII Conird, Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem, foi realizado entre 13 e 18 de outubro, no Hotel Saint Louis, em Luís Eduardo Magalhães, oeste baiano. Na programação, palestras, seminários, oficinas e dias de campo, além da apresentação de pôsteres. Cooperados da Cooperfarms participaram do evento que ainda reuniu cerca de 500 participantes entre doutores, pesquisadores, estudantes, agricultores, empresá-

rios do setor de irrigação e autoridades da administração pública.

Dentre as autoridades presentes estavam o presidente da Abid, Helvécio Mattana Saturnino; o presidente da Aiba, Júlio César Busato; o secretário da Agricultura da Bahia, Eduardo Salles; o secretário do Meio Ambiente da Bahia, Eugênio Spengler; a reitora da Ufob, Iracema Veloso.

O principal objetivo do Congresso Nacional de Irrigação e

Drenagem foi fortalecer o desenvolvimento sustentável do agro-negócio com base na agricultura irrigada. A ideia é promover a inclusão social, geração de riqueza, oportunidades de negócios e mais geração de empregos permanentes e renda. Tendo a agricultura irrigada como um setor estratégico para o desenvolvimento brasileiro.

## DEPARTAMENTO TÉCNICO E COMERCIAL DA COOPERFARMS VISITA FAZENDA DE COOPERADOS

### *A ideia é avaliar vírus HzNPV no combate à Helicoverpa*

A visita foi realizada no dia 09 de novembro teve o objetivo de avaliar o acompanhamento da aplicação do vírus HzNPV. Odair Aguiar, Carlos Meurer e Elvânio Martins, representantes do Departamento Técnico foram às propriedades de Mauricio Westphalen e de Douglas Radoll e puderam comprovar a eficiência da

aplicação do vírus no combate à Helicoverpa, lagarta que vem causando grandes prejuízos aos produtores do oeste baiano. Segundo a AIBA, Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia, o prejuízo com a lagarta já ultrapassa dois bilhões de reais.



Foto: AIBA

## PROGRAMA FITOSSANITÁRIO DA BAHIA É APRESENTADO EM BARREIRAS E LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

*O Programa Fitossanitário da Bahia foi apresentado aos produtores rurais do Oeste da Bahia, no dia 09 de dezembro, no auditório da Abapa - Associação Baiana de Produtores de Algodão, em Barreiras. No dia 10 de dezembro, o programa foi apresentado no auditório da Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães.*

O Programa Fitossanitário foi elaborado por grupos de trabalho formados por pesquisadores, consultores e técnicos do Oeste da Bahia, técnicos de empresas, Adab (Agência de Defesa Agropecuária da Bahia) além de entomologistas do Brasil e da Austrália. Ele foi validado com a seguinte estrutura: o Grupo de Calendário de Plantio e Vazio Sanitário definiu prazo para a duração e a posição do vazio sanitário; datas de plantio e colheita das culturas; porcentagem de refúgio para as culturas de milho e algodão e as estratégias de uso do refúgio estruturado.

O objetivo do Programa Fitossanitário é a redução de custos e riscos com pragas e doenças em geral na região Oeste da Bahia. As metas do programa estão

relacionadas à implementação de medidas fitossanitárias coletivas, baseadas no MIP – Manejo Integrado de Pragas; a minimização de danos e custos de controle das principais pragas nas culturas do algodão, soja, milho, feijão e outras; A diversificação e o incremento de novas formas de manejo e controle de pragas são necessários e urgentes. Pesquisas para produtos novos (químicos e principalmente biológicos) estão entre as prioridades da Embrapa e de algumas empresas privadas, como a CCAB-AGRO e Koppert. As alternativas atuais devem ser validadas para todos os consultores e produtores da Bahia e em outras regiões do país. Desta forma, o aprendizado para a solução dos problemas fitossanitários será mais rápido.



# Cooperfarms

UM NOVO CONCEITO EM COOPERATIVISMO

Nos cinco anos de atuação, a Cooperfarms preza sempre pela excelência e competência na prestação de serviços aos cooperados e pelo profissionalismo nos relacionamentos comerciais. É uma empresa ágil, enxuta, competitiva e que oferece a melhor solução para os cooperados, defendendo interesses e atendendo às necessidades, colaborando efetivamente para o desenvolvimento da região Oeste.

5  
Anos



[www.Cooperfarms.com.br](http://www.Cooperfarms.com.br)

Rua Laci Marcio Hedges , Quadra 33, Lote 09 , Jardim Imperial, Luís Eduardo Magalhães - BA  
Fones: (77) 3639-3900 \* Fax: (77) 3639-3902